

Sentidos atribuídos à vacina contra o papilomavírus humano por adolescentes

Meanings attributed to the vaccine against human papillomavirus for teens

Ana Flávia Braga

Graduanda do curso de Enfermagem (UNIPAM).
E-mail: anaflaviabraga92@hotmail.com

Marcos Leandro Pereira

Mestrando em Neurociências (UFMG); Especialista em Saúde Pública e da Família;
Docente do curso de Medicina (UNIPAM).
E-mail: mlpbio@yahoo.com.br

Marilene Rivany Nunes

Doutora em Enfermagem em Saúde Pública pela EERP-USP-São Paulo; Professora orientadora (UNIPAM).
E-mail: maryrivany@yahoo.com.br

Resumo: O estudo objetivou elencar os sentidos atribuídos pelas adolescentes sobre a imunização contra o papilomavírus humano (HPV). Tratou-se de uma pesquisa de campo com abordagem quanti-qualitativa. Participaram do estudo 66 adolescentes matriculadas em escolas públicas do Município de Presidente Olegário (MG). Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário com questões de múltipla escolha e de dissertação. Os dados foram analisados pela estatística descritiva e pelo método de interpretação de sentidos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM (Parecer nº 882.112/ 2014). Dentre as fontes de informações sobre HPV, foi detectado que 89% das adolescentes as receberam pela Unidade Básica de Saúde, pela escola, pelos pais, dentre outras. Evidenciou-se que as adolescentes receberam informações corretas sobre o HPV, porém de forma limitada, citando a vacina como única forma de prevenção do HPV. Percebe-se a prevalência de sentimentos negativos, como medo, dor e insegurança no momento da vacinação, o que era esperado, visto que o próprio processo de adolescer gera o medo, a insegurança perante as adversidades do dia a dia. Observou-se a necessidade do enfermeiro, como profissional da equipe da saúde da família e membro atuante no Programa Saúde na Escola, atuar de forma intersetorial e interdisciplinar, a fim de orientar e sensibilizar as adolescentes sobre a importância da adesão à vacina contra o HPV, com vistas a minimizar os sentimentos negativos em relação à vacina.

Palavras-chave: Vacina. HPV. Saúde do adolescente. Enfermagem.

Abstract: The study aimed to list the meanings attributed by adolescents for the immunization against human papillomavirus (HPV). This is a field research with quantitative and qualitative approach. The study included 66 adolescents enrolled in public schools in the city of Presidente Olegário – MG. For data collection, it was used a semi structured questionnaire. Data were

analyzed using descriptive statistics and the interpretation of meanings method. It was found that 89% adolescents receive information about HPV by information sources in the Basic Health Unit (24%), school (20%) and parents (19%). It was evident that adolescents receive accurate information about HPV, but in a limited way, citing the only way to prevent HPV, the vaccine. It can be noticed the prevalence of negative feelings such as fear, pain and insecurity at the time of vaccination, which was expected, since the adolescent process itself creates fear, insecurity before the adversities of everyday life. There was a need for nurses, as a professional for family health care and active member in the School Health Program, act in an intersectoral and an interdisciplinary way, to guide and sensitize teenagers about the importance of adherence to the HPV vaccine, in order to minimize negative feelings about the vaccine.

Keywords: Vaccine. HPV. Adolescent's health. Nursing.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Reis *et al.* (2010), o vírus Papilomavírus Humano (HPV) é responsável por 95% dos casos de câncer de colo de útero (CCU), sendo o causador da morte de aproximadamente 7.000 mulheres por ano no Brasil. É altamente contagioso, e sua transmissão ocorre por via sexual, contato oral-genital, genital-genital ou até manual-genital e durante o parto (PREFEITURA DE PORTO ALEGRE, 2014; FEDRIZZI, s.d.).

Percebe-se que as melhores formas de prevenção contra o vírus HPV são a vacinação, o uso de preservativo nas relações sexuais, o conhecimento sobre o HPV, além da realização do exame de prevenção do CCU (BRASIL, 2015).

A Organização Pan-Americana da Saúde (2013) relata que a maioria das adolescentes do Brasil desconhece os aspectos da doença HPV e a forma de prevenção do CCU (OPAS, 2013). Verifica-se, portanto, a necessidade de realizar a divulgação sobre a doença e sobre suas formas de prevenção, considerando, inclusive, a vacinação.

O Ministério da Saúde, por meio do Programa Nacional de Imunizações (PNI), em 2014, ampliou o Calendário Nacional de Vacinação e introduziu a imunização contra o HPV em adolescentes na faixa etária de 9 a 13 anos, com o objetivo de reduzir os casos de CCU nas próximas décadas (PREFEITURA DE PORTO ALEGRE, 2014).

A vacina contra o HPV, fornecida pelo Sistema Único de Saúde, é do tipo quadrivalente, o que significa que ela confere proteção contra os subtipos 6, 11, 16 e 18, formas consideradas de alto risco. Ela é administrada gratuitamente em adolescentes no ambiente da Unidade Básica de Saúde (UBS) e na escola. O esquema vacinal constitui-se da administração de três doses da vacina no esquema 0, 6 meses e 60 meses, por via intramuscular (PREFEITURA DE PORTO ALEGRE, 2014; BRASIL, 2015).

No primeiro ano da implantação da vacina contra o HPV, foram imunizadas 100% das adolescentes, na faixa etária de 11 a 13 anos, em Minas Gerais, com a primeira dose. Porém, na segunda dose, houve uma adesão muito inferior, aproximadamente 70% das adolescentes receberam a vacina (SI-PNI, s.d.). Com isso, vê-se a necessidade de ações de conscientização e sensibilização sobre a importância da vacina contra o HPV no contexto das adolescentes.

O Instituto Oswaldo Cruz (2010) afirma que existe a necessidade de fortalecimento das ações nas escolas para ampliar e mesmo reforçar a divulgação de informações sobre o HPV, propiciando esclarecimentos e prevenção do CCU.

Sendo a adolescência uma faixa etária de questionamentos, buscas e crescimentos tanto físicos como intelectuais, abordar esse tema é relevante por trazer para discussão os sentimentos das adolescentes pesquisadas em relação ao HPV e à forma mais atual de prevenção – a vacinação –, reduzindo, assim, o maior causador de câncer de colo uterino do Brasil.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de campo descritivo com abordagem quanti-qualitativa. O cenário de pesquisa foi a Escola Estadual Padre José André Caldeira Coimbra e a Escola Municipal Professora Carmen Celina Nogueira de Castilho, escolas públicas do Município de Presidente Olegário.

A amostra foi constituída por 66 adolescentes, das 110 matriculadas nas escolas, na faixa etária de 10 a 13 anos, no ano de 2014. Foi adotado como critério etário de adolescente o proposto pela Organização Mundial de Saúde (OMS), a faixa etária de 10 a 19 anos.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM (Parecer nº 882.112/ 2014).

A coleta de dados foi realizada no mês de maio de 2015, após a assinatura do Termo de Consentimento, esclarecido aos pais das adolescentes, e do Termo de Assentimento das adolescentes. As adolescentes foram identificadas no artigo por números, para garantir o anonimato.

Utilizou-se, como instrumento para coleta de dados, um questionário, contendo cinco questões de múltipla escolha e duas questões dissertativas para obtenção de dados sobre informações e sentimentos em relação ao HPV e à vacina contra o HPV.

Os dados objetivos foram organizados e analisados sistematicamente e, na sequência, transpostos dos formulários para planilhas Microsoft Office Excel 2010 e apresentados sob a forma de números absolutos e relativos, em tabelas, demonstrando a frequência de cada variável. O procedimento adotado foi a estatística descritiva.

Para os dados subjetivos das questões dissertativas, utilizou-se o método de interpretação de sentidos para organizá-los e analisá-los, fundamentado na análise hermenêutica e dialética, que busca alcançar as razões e lógicas dos depoimentos que giram em torno do tema. O método se pauta na interpretação de textos, revelando, de modo mais abrangente, as lógicas e as explicações dos sujeitos, tendo em vista seu contexto de vida e sua cultura, obedecendo à interpretação dos sentidos, seguindo os seguintes passos: a) a leitura compreensiva do conjunto de falas e a apreensão das particularidades; b) a identificação das ideias explícitas e implícitas nos dados; c) a identificação e o recorte temático dos depoimentos sobre o tema; d) a busca de sentidos mais amplos (socioculturais) das falas das adolescentes; e) o diálogo entre sentidos atribuídos, informações provenientes de outros estudos, procurando articular o objetivo do estudo à base teórica adotada e aos dados empíricos (GOMES, 2014).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra constituiu-se de 66 adolescentes, na faixa etária de 10 a 13 anos, matriculadas em duas escolas públicas, no ano de 2014, no Município de Presidente Olegário (MG). Foi constatado que as adolescentes possuem idade de 11 anos (52%), 12 anos (44%) e 10 anos (4%). As adolescentes se encontravam matriculadas no 6º ano (59%) e no 7º ano (41%) do Ensino Fundamental. A maioria das adolescentes tomou a primeira dose da vacina contra o HPV com 11 anos de idade (76%) e as demais com 10 e 12 anos (15% e 9%, respectivamente).

Em relação ao recebimento de informações sobre o HPV, detectou-se que 89% das adolescentes já haviam recebido informações sobre o HPV. Contrapondo a esse dado, Cirino, Nichiata e Borges (2010) constataram, em seu estudo, uma ausência de conhecimento por parte das adolescentes sobre o HPV.

Como fonte de informação, as adolescentes citaram a UBS, a escola, os pais e outras formas, conforme a tabela 1.

TABELA 1 – Distribuição dos meios de informações que oferecem orientações sobre o HPV às adolescentes.*

Meios de informações	N	%
Unidade Básica de Saúde	42	24
Escola	37	20
Pais	35	19
Parentes	15	8
Jornais	13	7
Outros	13	7
Internet	12	6
Amigos	10	6
Revistas	04	3
Total	181	100

* Vale ressaltar que as adolescentes podiam escolher mais de uma alternativa para a pergunta, assim a porcentagem refere-se às respostas, e não ao número de adolescentes.

Fonte: Dados do questionário aplicado às adolescentes, 2015.

As adolescentes citaram a UBS como a principal fonte de informação sobre o HPV, o que se contrapõe ao estudo de Osis *et al.* (2014), que cita a mídia como a principal fonte de informação. Carvalho, Almeida, Scaldaferrri (2014) e Panobiano (2013) citam que as famílias e a escola, juntamente com as UBS, possuem papéis fundamentais e complementares na formação das adolescentes, podendo, assim, auxiliá-las a fazer as melhores escolhas para a sua vida.

Segundo o Instituto Oswaldo Cruz (2010), é essencial a implantação de ações de prevenção contra o HPV no contexto escolar, para garantir às adolescentes o direito reprodutivo e sexual, preconizado pelo Estatuto da Criança e Adolescente (ECA).

Assim, o Programa Saúde na Escola (PSE) surge como uma estratégia efetiva para assegurar ações de prevenção de doenças e promoção de saúde, com o objetivo de

ampliar as ações de saúde aos escolares da rede pública no Brasil. Dentre as ações específicas do PSE, está a promoção da saúde sexual e da saúde reprodutiva, que deve ser realizada pelos profissionais da Equipe de Saúde da Família (ESF) e do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF). Logo, o enfermeiro, como responsável da ESF, pode e deve gerenciar a assistência a esses escolares, realizando o planejamento das ações dos profissionais que atuam no PSE e sistematizando as ações de imunização contra HPV, garantindo a adesão das adolescentes à vacina contra o HPV (BRASIL, 2009).

O enfermeiro, sendo o responsável pela ESF e um dos membros atuante no PSE, tem a função primordial de esclarecer, de conscientizar e de sensibilizar as adolescentes sobre a importância da vacina contra o HPV. Portanto, como profissional de destaque na atenção primária à saúde, deve atuar de forma interdisciplinar, criando estratégias para minimizar os sentimentos negativos das adolescentes em relação à vacina contra o HPV.

O ECA preconiza que as adolescentes têm o direito de serem protagonistas na busca pelo direito à saúde. Logo, é de grande importância que elas recebam informações da família, das escolas, do serviço de saúde, da mídia e, também, da Internet. (BRASIL, 2010). Foi observada a importância dessas instituições no que tange ao fornecimento de informações sobre HPV.

3.1 SENTIDOS ATRIBUÍDOS PELAS ADOLESCENTES EM RELAÇÃO AO HPV E À VACINA CONTRA O HPV

Após a análise de interpretação dos sentidos dos dados sobre as informações e os sentimentos em relação ao HPV e à vacina contra o HPV, foi possível extrair dois núcleos de sentidos: 1) conhecimentos das adolescentes acerca da vacina contra o HPV e 2) sentimentos das adolescentes ao tomar a vacina contra o HPV.

3.1.1 Conhecimentos das adolescentes acerca da vacina contra o HPV

Nesse núcleo de sentido, serão descritas as análises sobre o conhecimento e as informações que as adolescentes relataram receber e saber sobre a vacina contra o HPV.

Inicialmente, destaca-se que 43 das 66 adolescentes afirmaram que a vacina contra o HPV previne o CCU, como se observa nas falas:

“Eu sei que a vacina é uma prevenção contra o câncer de colo de útero”.
(Adolescente 42).

“Ela é contra o câncer de útero, essa doença é causada por um vírus e a vacina contra a prevenção é aplicada em meninas entre 11 e 13 anos”
(Adolescente 31).

As adolescentes também relatam que a vacina contra o HPV é muito importante para prevenir o CCU e tem função de proteção, sendo essencial em suas vidas, conforme falas a seguir:

“A vacina HPV é muito importante para prevenir contra doenças do útero”.
(Adolescente 37).

“Que ela é protetora contra o câncer de colo de útero”. (Adolescente 63).

“Que ela protege as meninas contra uma doença no colo do útero”.
(Adolescente 46).

Foi detectado que a maioria das adolescentes está recebendo informações corretas sobre o HPV, porém limitadas, citando, como única forma de prevenção do HPV, a vacina. É sabido que, além da vacina contra o HPV, existem outras ações de prevenção do CCU que são essenciais, como o uso de preservativos nas relações sexuais, o conhecimento referente aos aspectos do HPV, bem como a realização do exame de prevenção do CCU (BRASIL, 2015).

As adolescentes desta pesquisa possuem um conhecimento sobre a vacina contra o HPV, afirmando que ela previne o CCU. Porém, foi percebida uma falta de instrução em relação aos outros meios de prevenção, não somente contra o HPV, mas também contra as outras DST's, como o uso do preservativo e a realização do exame prevenção do CCU, conforme a fala da adolescente 64:

“Que essa vacina é importante para a saúde da mulher, que tomando ela podemos prevenir a doença de colo de útero.”

Percebeu-se, nos discursos dessas adolescentes, que elas demonstraram estar atuando de forma protagonista em seu processo de adolecer. Assim, pode-se afirmar que são fundamentais ações de orientação e mesmo de estímulo à autonomia das adolescentes no seu processo de doença, das suas decisões e das suas escolhas, garantindo a prevenção de doenças e a promoção de saúde (COELHO *et al.*, 2015).

Neste estudo, a escola, a UBS e os próprios pais demonstraram serem fundamentais na orientação das adolescentes sobre a vacina contra o HPV. Nessa fase da vida, a adolescente necessita de apoio, cabendo à família orientar, ensinar, oferecer apoio e segurança, principalmente quando se trata de sua sexualidade. (CARVALHO; ALMEIDA; SCALDAFERRI, 2014).

3.1.2 Sentimentos das adolescentes ao tomarem a vacina contra o HPV

Destaca-se, neste núcleo de sentido, um discurso de 44 adolescentes, das 66 entrevistadas, em que afirmaram sentimentos de medo, dor e insegurança ao receberem a vacina contra o HPV, conforme estas falas:

“Eu senti sensação de medo e insegurança”. (Adolescente 11).

“A gente fica com medo quando olha a vacina, dá um frio na barriga e o músculo dói”. (Adolescente 20).

Ao mesmo tempo em que 89% das adolescentes demonstram ter conhecimento sobre o HPV e sobre a vacina contra o HPV, elas relataram sentimentos negativos de medo, insegurança e dor, o que é esperado do próprio processo de adolecer.

Segundo Fernandes, Ferreira e Cabral (2011), Araújo *et al.* (2012), Padilha *et al.* (2015) e Rossaka *et al.*, (2015), durante a vivência do processo de adolescer, ocorrem várias mudanças no campo físico, psicológico, afetivo, sexual e social, gerando angústias, dúvidas e conflitos. Nesse momento de desenvolvimento, há uma construção da identidade em um movimento de contradições e assimilações.

Assim, de acordo com os autores, é natural o sentimento de medo e insegurança diante da vacinação contra o HPV, visto que é um momento no qual as adolescentes recebem um procedimento assistencial sem a presença dos seus pais ou de um responsável. Por isso, esse sentimento era esperado e passível de compreensão.

A implantação da vacina contra o HPV no contexto escolar exige dos profissionais de saúde, em especial do enfermeiro, uma mudança de atitude, no sentido de adequar o seu processo de trabalho, de modo que possa construir os laços de solidariedade e respeito frente aos sentimentos de insegurança e medo das adolescentes.

No cuidado à saúde das adolescentes, estando a prática da vacinação contra o HPV aí inserida, faz-se importante repensar os valores expressados por elas, possibilitando aproximações da compreensão das decisões tomadas e das estratégias adotadas.

Também foi identificado que 12 adolescentes referenciaram sentimentos de tranquilidade e de segurança ao serem vacinadas, o que demonstra a maturidade emocional e psicológica dessas adolescentes, bem como o protagonismo, conforme as falas:

“Na hora eu senti um pouco de dor, mas depois me senti feliz e aliviada por ter tomado essa vacina importante”. (Adolescente 32).

“Eu percebi que estou protegida contra o HPV”. (Adolescente 01).

Percebeu-se que essas adolescentes se sentiram, de certa forma, protegidas, e por isso, surgiram os sentimentos de tranquilidade e de segurança. Isso é esperado em adolescentes que possuem uma maior maturidade emocional e psicológica.

Segundo Araújo *et al.* (2011), a construção da identidade da adolescente envolve aspectos relacionados a características pessoais (idade, raça, sexo, crenças, religião etc.), ao desenvolvimento emocional e à percepção do risco, do comportamento e de atitudes voltadas à adoção de medidas de autopercepção, bem como de atitudes pessoais diante dos conhecimentos adquiridos sobre o HPV e da situação estressante de receber a vacina contra o HPV.

O fato de as adolescentes se sentirem seguras e tranquilas ao serem vacinadas, reafirma a proposta do protagonismo na adolescência voltada ao desenvolvimento humano na medida em que contribui para a formação de cidadãos críticos, solidários e atuantes na sociedade.

Contudo, pontua-se a necessidade de uma adequada assistência às adolescentes no momento que precede e mesmo durante a vacinação contra o HPV, com destaque para a realização do aconselhamento coletivo e individual, visando ao resgate de seus recursos internos, para que elas possam reconhecer-se como sujeito de sua saúde.

4 CONCLUSÃO

Os resultados apontaram para os sentidos atribuídos pelas adolescentes acerca da vacina contra o HPV, que foram o conhecimento das adolescentes sobre a vacina e também os sentimentos negativos ao serem imunizadas. Ficou evidente que o conhecimento das adolescentes está restrito, basicamente, a uma única forma de prevenção do CCU, citando somente a vacina contra o HPV. Sobre os sentimentos das adolescentes em relação à vacina, apareceram, na maioria das falas, os sentimentos negativos de medo, dor e insegurança.

Este artigo possibilitou o entendimento de que a maioria das adolescentes está recebendo informações sobre o HPV, isso demonstra o comprometimento dos profissionais de saúde da UBS, das escolas e dos pais com as adolescentes, como é preconizado pelo ECA.

Percebe-se que existe um trabalho intersetorial entre a área da saúde, a da educação e a família, o que ficou evidente nas falas das adolescentes ao afirmarem receber informações sobre o HPV e sobre a vacina contra o HPV.

Uma das dificuldades encontradas no decorrer do desenvolvimento dessa pesquisa foi a ausência de estudos, especificamente de artigos científicos, acerca dos sentidos atribuídos ao HPV e à vacina contra o HPV pelas adolescentes e acerca do processo de adolecer.

Conclui-se que é fundamental a atuação dos profissionais da saúde e da escola na orientação das adolescentes em relação à doença HPV e à vacina, em especial do enfermeiro que atua na atenção primária à saúde, o qual deve, de forma interdisciplinar, atuar junto às adolescentes para minimizar os sentimentos negativos em relação à adesão à vacina.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. C. *et al.* Transição da adolescência para a fase adulta na ótica de adolescentes. *Rev. Enferm. UERJ*, Rio de Janeiro, v.19, n.2, p. 280-285, abr. 2011.

_____. Implicações da sexualidade e reprodução no adolecer saudável. *Rev Rene*, São Paulo, v. 13, n.2, p. 437-444, 2012.

BRASIL. *Estatuto da criança e do adolescente*: lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, e legislação correlata. Brasília, DF, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Saúde na escola*. Brasília, DF, 2009.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de vigilância das doenças transmissíveis. Coordenação geral do Programa Nacional de Imunizações. *Informe técnico: vacina papilomavírus humano 6, 11, 16 e 18 (recombinante)*. Brasília, DF, 2015.

CARVALHO A. V.; ALMEIDA O. S.; SCALDAFERRI M. M. Conhecimento das adolescentes do Colégio José Marcos Gusmão do Município de Itapetinga - BA sobre o HPV e a prevenção do câncer de colo uterino. *Revista Ensino & Pesquisa*, v. 12, n. 01, 2014.

CIRINO, F. M. S. B.; NICHATA, L. Y. I.; BORGES, A. L. V. Conhecimento, atitude e práticas na prevenção do câncer de colo uterino e HPV em adolescentes. *Escola Anna Nery*, v. 14, n. 1, p. 126-134, 2010.

COELHO M. M. F. *et al.* Condições de produção do discurso de enfermeiros na prática educativa com adolescentes. *Rev enferm UERJ*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 9-14, jan. 2015.

FEDRIZZI, E. N. *Doenças Sexualmente Transmissíveis*. Universidade Federal de Santa Catarina. Projeto HPV. Centro de Pesquisa Clínica. HPV e câncer de colo uterino. Disponível em:
<http://www.hu.ufsc.br/projeto_hpv/hpv_e_cancer_do_colo_uterino.html>. Acesso em: 18 out. 2015.

FERNANDES, A. C.; FERREIRA, K. R.; CABRAL, S. M. S. C. *O papel do enfermeiro na saúde do adolescente*. In: VIII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DAS FACULDADES INTEGRADAS DE OURINHOS, 2011, São Paulo. Disponível em:
<fio.edu.br/cic/anais/2009_viii_cic/Artigos/07/07.48.pdf> . Acesso em: 27 ago. 2015.

GOMES, R. *Pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa, 2014. 45 p.

IOC. Instituto Oswaldo Cruz. *Simpósio Internacional sobre HPV*. 2010. Disponível em:
<<http://www.fiocruz.br/ioc/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?tpl=home>>. Acesso em: 17 set. 2014.

OPAS/OMS. *Prevenção e controle de amplo alcance do câncer do colo do útero: um futuro mais saudável para meninas e mulheres*. 2013. 16p.

OSIS, M. J. D. *et al.* Conhecimento e atitude sobre HPV e vacinas. *Rev. Saúde Pública*, v. 48, n. 1, p. 123-133, 2014.

PADILHA A. P. *et al.* O conhecimento de adolescentes sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis. *Revista Eletrônica Gestão & Saúde*, v. 6, n. 3, p. 2249-60, jun. 2015.

PANOBIANCO M. S. *et al.* O conhecimento sobre o HPV entre adolescentes estudantes de graduação em enfermagem. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, v. 22, n. 1, p. 201-7, jan. 2013.

PREFEITURA DE PORTO ALEGRE. Secretaria Municipal de Saúde. Coordenação Geral de Vigilância em Saúde. Equipe de Vigilância das Doenças Transmissíveis Núcleo de Imunizações. *Guia Informativo sobre Vacinação Contra o HPV*. Porto Alegre, 2014, 46p.

REIS, A. A. S. *et al.* Papilomavírus humano e saúde pública: prevenção ao carcinoma de cérvix uterina. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, n. 15, p. 1055-1060, 2010.

Disponível em:

<http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232010000700012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 14 fev. 2015.

ROSSAKA, V. K. *et al.* O adolescente e sua família. *Adolescência & Saúde*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 85-88, abr. 2015.

SI-PNI – *Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações*. Disponível em: <http://pni.datasus.gov.br/consulta_hpv_14_selecao.php>. Acesso em: 19 out. 2015.